



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE – VIAMÃO (RS)

Angela Luciane Klein¹

Alessandra Troian²

Marcelino de Souza³

RESUMO

A compreensão de que a educação ambiental na atual conjuntura contempla ações educativas que vão muito além da sala de aula assinala a necessidade da incorporação de práticas de ensino inovadoras, que estejam vinculadas a experiências concretas. Nesse contexto, destaca-se o turismo rural pedagógico, representado por um conjunto de atividades práticas desenvolvidos no âmbito das propriedades rurais e que utiliza como recurso didático as atividades agropecuárias e os recursos naturais e culturais presentes nestes locais. Partindo desses pressupostos, o presente artigo busca analisar as contribuições do turismo rural pedagógico no processo de educação ambiental infantil. Para isso, realizou-se entrevistas com cinco monitores da Fazenda Quinta da Estância Grande, localizada no município de Viamão (RS), além da observação e o acompanhamento de três turmas de educação infantil enquanto elas realizavam uma visita na propriedade no ano de 2006. Constatou-se que as atividades pedagógicas desenvolvidas na Fazenda representam estratégias de ensino eficazes para a educação ambiental, uma vez que possibilitam às crianças o contato direto com diferentes elementos da natureza, por meio de experiências concretas realizadas ao ar livre.

Palavras-chaves: Turismo Rural Pedagógico, Educação Ambiental, Educação Infantil.

¹ Pedagoga (UFSM), especialista em Educação Ambiental (UFSM) e Mestranda em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEP 90010-220 - Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Brasil - angelaklain@yahoo.com.br.

² Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (UERGS), Mestre em Extensão Rural (UFSM), Doutoranda em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CEP 90010-312 - Porto Alegre – Rio Grande do Sul - Brasil - xatroian@gmail.com.

³ Agrônomo (UEL), Mestre em Extensão Rural (USFM), Doutor em Engenharia Agrícola (UNICAMP) e Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - CEP 90040-320- Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil - marcelino.souza@uol.com.br.

ABSTRACT

The understanding that environmental education currently includes educational activities that go beyond the classroom highlights the need to incorporate innovative teaching practices which are linked to concrete experiences. In this context, we highlight the pedagogical rural tourism, represented by a set of practical activities developed within the framework of rural properties, which utilize agricultural activities, the natural and cultural resources, as tools of teaching. Based on these assumptions, this article seeks to analyze the contributions of rural tourism in the process of environmental education for children. For this, we carried out interviews with five monitors of Quinta da Fazenda Grande Resort, located in the municipality of Viamão (State of Rio Grande do Sul), furthermore an observation and monitoring of three kindergarten classes while they were on a visit to the property in 2006. We have found that the educational activities developed on the Farm represent effective teaching strategies for environmental education, since they allow to the children a direct contact with different elements of nature through concrete experiences held outdoors.

keys-works: Pedagogical Rural Tourism, Environmental Education, Children Education.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as discussões em torno das questões ambientais têm aumentado gradativamente, principalmente, em decorrência do crescente agravamento dos problemas socioambientais. O cenário de degradação tornou-se parte do cotidiano, sendo trivial a divulgação através dos meios de comunicação, de fatos relacionados à contaminação dos recursos hídricos, à extinção de espécies de plantas e animais, entre tantas outras catástrofes ambientais.

Diante dessa conjuntura, a Educação Ambiental passa a assumir uma importante função, no sentido de promover entre os sujeitos aprendizes, a compreensão acerca das complexas relações entre a sociedade e a natureza, instigando-os a refletir sobre seus próprios hábitos e atitudes e sobre a responsabilidade de cada pessoa frente a tais questões.

Entretanto, para estas questões serem de fato contempladas, favorecendo por vezes, o início de um processo de mudança de comportamento, é necessário que o aprendizado seja significativo, que os alunos consigam estabelecer conexões entre o que aprendem na sala de aula com o que já conhecem, com a sua realidade cotidiana (BRASIL, 1997).

E para que isso aconteça, o trabalho pedagógico com ênfase na educação ambiental não deve, de modo algum, restringir-se ao espaço da sala de aula, por meio de exposições teóricas abordadas em disciplinas específicas como Geografia, Biologia, ou em datas comemorativas (dia da árvore, dia do meio ambiente, dia do índio), a exemplo de determinadas turmas da educação infantil. Nessa primeira etapa da educação básica, destaca-se ainda, uma outra problemática associada ao conteúdo trabalhado, o qual não raras vezes,

limita-se basicamente ao ensino de certas noções sobre os seres vivos e o corpo humano, desconsiderando o conhecimento e as ideias que as crianças já possuem (BRASIL, 1998).

Tais práticas pouco contribuem para a formação de uma consciência ambiental, uma vez que a educação ambiental não se restringe unicamente aos aspectos biofísicos, mas também às relações, inter-relações e interdependências dos seres que dividem um mesmo espaço. Segundo Legan (2009), a verdadeira educação ambiental no contexto atual só acontece de fato por meio da vivência prática em interação com o ambiente, possibilitando assim, que possamos descobrir nosso impacto e também, o nosso potencial para reparar os danos causados. Destarte, essas práticas devem ser construídas a partir da curiosidade natural das crianças e do seu entusiasmo pela exploração, por meio de programas que favoreçam a descoberta da natureza através das diferentes áreas dos conhecimentos (ciência, matemática, estudos sociais, escrita, leitura, artes, entre outros).

É nesse contexto que emerge o turismo rural pedagógico, caracterizado por um conjunto de atividades realizadas no âmbito da propriedade rural, que utiliza como recurso didático as atividades agropecuárias, bem como, os recursos naturais e culturais ali existentes. Além de utilizar outros espaços correlacionados, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem, favorecendo a construção de novos conhecimentos e a integração de diferentes saberes.

Nesse sentido, essa atividade não surge apenas como uma maneira diferente de explorar o turismo rural, mas principalmente, como uma ferramenta pedagógica capaz de promover a articulação entre os saberes adquiridos em sala de aula com as diferentes realidades ambiental e cultural vivenciadas no meio rural (TEIXEIRA et al., 2005). Do mesmo modo, as propriedades rurais passam a receber um novo enfoque, tornando-se ambientes valorosos do ponto de vista pedagógico, na medida em que possibilitam a realização de uma ampla gama de atividades educativas, utilizando como recurso didático a produção agropecuária, a agricultura e os recursos naturais e culturais presentes.

Essas vivências e experiências viabilizadas pelas atividades desenvolvidas no âmbito da propriedade rural possibilitam aos sujeitos envolvidos vivenciar e perceber um mundo que nem sempre é mostrado em sala de aula, despertando novas sensações e emoções e um sentimento de pertencimento, de conexão, de inter-relação com o seu ambiente.

Diante desta conjuntura, o presente artigo analisa as contribuições do turismo rural pedagógico no processo de educação ambiental infantil. Para isso, realizaram-se entrevistas com cinco monitores da Fazenda Quinta da Estância Grande, localizada no município de Viamão (RS), além da observação e acompanhamento de três turmas de educação infantil

enquanto elas realizavam uma visita na propriedade. A opção pela Educação Infantil como objeto de estudo justifica-se pelo fato de a mesma se constituir em uma etapa de fundamental importância na vida das pessoas, uma vez que é nesse período em que acontece a construção das estruturas básicas do pensamento humano e onde se iniciam os processos de interação com o ambiente e a sociedade. Assim, quanto mais cedo a criança vivenciar experiências e situações que instiguem relações de respeito e harmonia com o meio ambiente, maiores serão as chances de a mesma perceber-se como parte integrante da natureza (MULLER, 2000).

Nesse sentido, inicialmente, busca-se discutir alguns elementos relevantes relacionados ao turismo rural pedagógico e à educação ambiental no contexto da educação infantil. Em seguida, apresenta-se uma breve caracterização do local de estudo (Fazenda Quinta da Estância Grande) e da metodologia utilizada na coleta de dados e, a partir disso, analisam-se as contribuições dos projetos desenvolvidos na Fazenda Quinta da Estância Grande na construção do conhecimento ambiental de crianças da Educação Infantil⁴.

2. O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO: SUA FUNÇÃO EDUCATIVA E AMBIENTAL

O turismo rural pedagógico caracteriza-se por um conjunto de atividades práticas realizadas no âmbito da propriedade rural, tendo como objetivo principal facilitar o processo de aprendizagem e favorecer a construção de novos conhecimentos, por meio da articulação teoria e prática. É uma estratégia sócio-econômica em potencial, que pode favorecer tanto os agricultores rurais, na medida em que gera rendas complementares e a difusão de seus conhecimentos e saberes práticos, quanto os estudantes, a partir do momento em que possibilita um aprendizado diferenciado e significativo, permitindo o contato direto com elementos da natureza e a realização de atividades práticas em um contexto que vai muito além da sala de aula.

No Brasil, essa atividade compreende uma modalidade do turismo relativamente recente, sobretudo, no que concerne a pesquisas de caráter científico. Embora esse reconhecimento acerca do relevante papel desempenhado pelas propriedades rurais no âmbito

⁴ Salienta-se que este artigo é um recorte de uma monografia da primeira autora, intitulada “educação ambiental na educação infantil: um Estudo de caso na Fazenda Quinta da Estância Grande - Viamão/RS”, apresentada ao curso de especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), no ano de 2007.

da educação ainda esteja em sua fase embrionária, já existem algumas experiências sendo desenvolvidas em diferentes regiões. No ano de 2005, a Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR) em parceria com a Agência de Comunicações ECA Jr./USP, durante a primeira etapa de um projeto piloto que tinha como intuito identificar dificuldades e apontar diretrizes para impulsionar o turismo rural pedagógico no Estado de São Paulo, passou a adotar a seguinte definição para o termo turismo rural pedagógico:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com o meio ambiente e a produção agropecuária e/ou com os valores históricos de produção no universo rural, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade que fundamentalmente tem um acompanhamento didático pedagógico com o objetivo de aquisição de conhecimento (ABRATURR/ECA, 2005, p.6).

Embora seja um conceito bastante abrangente, a definição possibilita a compreensão de que o turismo rural pedagógico, desenvolvido no âmbito das propriedades rurais, contempla diferentes funções, dentre as quais, a função educativa e a função ambiental. A primeira delas, relacionada ao aprendizado proveniente das vivências práticas nas propriedades rurais, favorecendo a ampliação do universo cultural e a aquisição de novas habilidades e novos conhecimentos. A segunda, associada à preservação e ao cuidado com o ambiente, viabilizado pelo contato direto com os elementos da natureza.

É importante ressaltar que tais funções não acontecem de maneira dissociada e fragmentada, mas ao contrário, complementam-se entre si, ocorrendo de maneira integrada e sintonizada, agregando ainda, outras questões relacionadas aos aspectos sócio-culturais, por meio do resgate e valorização dos costumes e tradições do homem do campo, do saber-fazer, entre outros.

Segundo Hora e Cavalcanti (2003), as atividades relacionadas ao turismo rural pedagógico são de grande importância para a formação do senso de processo, pois possibilita a compreensão de diferentes aspectos intervenientes na história da comunidade a ser visitada e o entendimento das várias etapas necessárias para a composição de produtos e de serviços.

Ainda, de acordo com Lupini (2003), o fato de trazer as crianças para dentro das propriedades rurais favorece às mesmas uma aproximação do mundo rural, estimulando sua curiosidade e espírito crítico e a apreciação do valor e da origem dos alimentos que consomem no seu cotidiano.

Sob essa perspectiva, as propriedades rurais pedagógicas no contexto atual permitem uma conexão direta entre a cidade e o campo, entre o produtor e o cidadão, entre o agricultor

e o consumidor, constituindo-se em um importante recurso capaz de impedir a dispersão do patrimônio sócio-cultural existente no meio rural, relacionado à produção de alimentos, à terra e ao meio ambiente (GURRIERI, 2008)

No contexto internacional, uma série de experiências envolvendo projetos de cooperação entre escolas e propriedades rurais têm demonstrado exatamente esses aspectos. Como exemplo cita-se o caso da Noruega, que desde o ano de 1995 vem desenvolvendo projetos de cooperação entre escolas e propriedades rurais, sob a assistência da Universidade Norueguesa de Ciências da Vida (UMB). Os resultados positivos decorrentes dessa experiência norueguesa têm se constituído em uma referência para outros países que aspiram realizar um trabalho semelhante (KROGH et al., 2004).

Na Finlândia, no ano de 2008, lançou-se o projeto “*A escola vai à fazenda*”, com o desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção da uma educação para o desenvolvimento sustentável, tendo como enfoque a interação entre sociedade e escola local, visando principalmente, a valorização das áreas rurais e da agricultura (RISKU-NORJA, KORPELA, 2009).

Ainda no continente europeu, destacam-se os projetos da Itália e França. Na Itália, de acordo com Napoli (2006), no ano de 2000 foram constatadas 273 propriedades rurais pedagógicas, com destaque para região de Emilia - Romagna, que na época já tinha 115 propriedades rurais pedagógicas. O principal propósito desses projetos relaciona-se à sensibilização e consciência acerca da origem de produtos alimentares regionais típicos, por meio de programas de educação ambiental baseado em um processo de cooperação de caráter contínuo entre escolas e propriedades rurais.

Já, na França, as propriedades rurais pedagógicas têm se revelado como uma atividade de caráter exemplar no quadro de um desenvolvimento durável, uma vez que cotempla um conjunto de objetivos que vão desde aspectos econômicos (rendas complementares), ecológicos (educação ambiental), patrimoniais, (preservação do patrimônio histórico e paisagístico), e sociais (intercâmbio entre o urbano e o rural). Estas ações têm favorecido o reconhecimento do papel do agricultor e conseqüentemente, da agricultura no processo de aprendizagem e valorização do meio ambiente (CAFFARELLI et al., 2010).

Nesse contexto, o turismo rural pedagógico, enquanto prática educativa, pode ser entendido como uma estratégia que contribui não apenas para o reconhecimento e valorização da agricultura e do espaço rural, mas também, para a promoção da educação ambiental, da educação nutricional e da segurança alimentar, favorecendo uma relação de proximidade e

coerência entre homem e natureza, entre rural e urbano, entre conhecimento teórico (codificado) e conhecimento empírico (tácito), enfim, entre teoria e prática.

3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei n. 9.795/99, entende-se por Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art.1º, Lei Federal nº 9.795/99). Nesse sentido, torna-se imprescindível sua incorporação em todos os níveis de ensino, a começar pela Educação Infantil, caracterizada como a primeira etapa da educação básica.

No entanto, pesquisas bibliográficas evidenciam uma carência de subsídios teóricos abordando esses dois temas de modo integrado. O termo Educação Ambiental é raramente citado nos livros voltados especificamente para a Educação Infantil, apesar de já contemplarem documentos importantes como é o caso do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), em 1998.

O referido documento faz críticas às práticas escolares que priorizam trabalhos partindo da ideia de que discutir sobre diversidade cultural, social, geográfica e histórica significa ir muito além da capacidade de compreensão das crianças (BRASIL, 1998).

Tal situação, comum em muitas escolas de educação infantil, não leva em conta que é justamente nesta fase da vida que acontece o desenvolvimento integral das crianças, a formação de valores e hábitos fundamentais na vida de uma pessoa. A respeito disso, Muller (2000), complementa que uma estimulação que permita às crianças desde cedo o acompanhamento de vivências ambientais, favorecerá seu interesse pela natureza, contribuindo ao mesmo tempo, para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das crianças.

A importância de se trabalhar as questões ambientais na Educação Infantil também é ressaltada por Nicolau (1987, p. 144), quando afirma que “a pré-escola poderá despertar o amor à vida, à natureza e discutir as situações que contribuem para a diminuição ou perda de qualidade de vida do homem”. Para o autor, atividades como o preparo da terra, a semeadura e a observação do crescimento da planta constituem em experiências de grande importância nessa faixa etária, pois possibilitam aos pequenos (crianças) compreender com maior clareza

o ciclo de vida de um ser vivo (seu nascimento, crescimento e desenvolvimento) e também, de sua interdependência com os demais elementos da natureza.

Nesse sentido, promover a educação ambiental na educação infantil adquire significância a partir do momento em que esse trabalho apresenta um caráter diferenciado em relação ao que se constata nas práticas escolares comumente averiguadas, o qual se limita a ser esporádico e superficial, desconsiderando a capacidade da criança enquanto um ser que não conseguirá entender conceitos mais elaborados, negando dessa forma, o próprio diálogo em torno de informações que possibilitariam a reflexão sobre as questões ambientais e, a relação sociedade-natureza (HENN; BASTOS, 2008).

Neste sentido, Barcelos (1999, p. 41) destaca:

O que se espera da escola é que contribua para que as crianças cresçam na vivência de valores e não apenas na sua aceitação e/ou aprendizagem, até porque não se ensinam valores. Há que vivê-los e, de preferência, em comunidade. E é esse viver em comunidade que faz da criança um ser integrante e construtor de mundos.

Sob essa lógica, reforça-se a importância de se trabalhar a educação ambiental na educação infantil a partir das atividades práticas, das experiências vivenciadas em contato direto com os elementos da natureza, com outras culturas, outros contextos sociais, outras realidades.

4. FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE: CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO EMPÍRICO E METODOLOGIA UTILIZADA NA COLETA DE DADOS

A Fazenda Quinta da Estância Grande, localizada no Município de Viamão (RS), distante 28 km de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, foi criada no ano de 1992. Desde sua criação, ela vem desenvolvendo uma série de programas e projetos pedagógicos, com atividades práticas relacionadas aos conteúdos escolares oferecidos para grupos de alunos de diferentes faixas etárias, procedentes de escolas municipais, estaduais e principalmente, particulares da região de Viamão e de outros municípios do estado e do país.

Diferentemente do perfil das propriedades pedagógicas descritas nas experiências européias, que apresentam um caráter mais familiar, sendo de pequena extensão, com áreas em média de 15 hectares (KROGH et al., 2004) a fazenda Quinta da Estância Grande possui uma área total de 42.000 m². Ela possui uma estrutura física bastante diversificada e com um amplo quadro de profissionais com diferentes formações (Professor de Educação Física,

Pedagogos, Veterinários, Biólogos, Zootecnistas, Agrônomos, entre outros) atuando como monitores nas atividades desenvolvidas.

A propriedade contempla inúmeros espaços utilizados para as atividades de turismo rural pedagógico, tais como, estábulo, ordenha de vacas leiteiras, horta orgânica, minhocário, estufas agrícolas, ranário (criação de rãs), pracinhas de brinquedos, pomar, viveiro de aves exóticas, pavilhões dos répteis e matas para realização de trilhas. Além desses espaços, existem ainda um Centro de Tratamento Biológico de Água Servida (esgoto), montada na própria Fazenda e um Criatório Conservacionista, onde são criados, reproduzidos e recuperados animais e aves silvestres brasileiras, que são apreendidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

No que concerne aos programas e projetos desenvolvidos no contexto dessa propriedade, é feita uma adequação dos assuntos tratados com o intuito de atender o nível de desenvolvimento dos grupos envolvidos, de acordo com a faixa etária. Nesse sentido, tendo como principal objetivo analisar as ações pedagógicas desenvolvidas em educação ambiental para a educação infantil na Fazenda Quinta da Estância Grande, realizou-se no ano de 2006 uma pesquisa que teve como foco a análise de dois projetos desenvolvidos com turmas da Educação Infantil. Para tal, foram observadas três turmas de crianças entre 4 e 6 anos de idade que visitaram a Fazenda no mês de agosto de 2006, totalizando 65 crianças, com a coleta de dados (fotografias das atividades desenvolvidas, gravação das falas das crianças) e registro das observações no decorrer das atividades. Realizaram-se também, entrevistas de caráter semi-estruturado com cinco monitores, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades com turmas da Educação Infantil. Os projetos analisados foram:

- **Projeto Animais:** Com o intuito de promover um entendimento mais aprofundado acerca das características dos animais (habitat, alimentação, reprodução, modo de locomoção, importância para o meio ambiente, cuidados necessários) a partir da observação e do contato direto com muitos deles, esse projeto compreende visitas em ambientes diversificados tais como: Viveiro de aves exóticas, onde se encontram várias aves como pavões, galinhas de raça, marrecos, cisnes negros, gansos e patos; Ordenha, com demonstrações práticas de como tirar leite e posterior degustação; Trilha dos bugios, um caminho de cerca de 200 metros, até um pequeno bosque onde vivem três macacos bugios; Mini-trilha ecológica, por uma mata com pequenos córregos e árvores de diferentes espécies e tamanho; ranário (local onde são criadas rãs); aquário terrestre, com tartarugas e jabutis; “casa” dos coelhos; “Pavilhão dos répteis”, Passeio a cavalo; Passeio de trator, até o criatório conservacionista, distante a 1 km da área central da fazenda. Neste local são criados animais silvestres do Brasil, sobretudo,

espécies em extinção como a jacutinga, a harpia real, o papagaio charão, arara azul, jacarés, javalis, emas e tucanos.

- **Projeto Alimentação saudável:** o projeto contempla explicações sobre as características, cuidados e importância para a saúde humana de hortaliças, verduras, frutas, ovos, leite, realiza visitas: ao minhocário, onde se discute o papel da minhoca no processo de decomposição da matéria orgânica, o processo de transformação de restos de comida e matéria orgânica; a horta orgânica; estufa agrícola, com uma variedade de sementeiras com várias mudas de alface, beterraba, couve e cenoura. Visita-se aviário, com o apanhamento dos ovos das galinhas, os quais são utilizados, posteriormente, na fabricação do pão. Fabricação de pães, com a participação das crianças a qual é realizada no refeitório da propriedade e a ordenha.

Todas as atividades realizadas na fazenda são orientadas pelo monitor responsável que conduz os grupos de crianças, atuando como um mediador no processo de aprendizagem. No decorrer dessas visitas, os monitores fazem vários questionamentos às crianças acerca do que sabem, do que pensam, do que estão observando. Além disso, o grupo é incentivado, na maior parte do tempo, a vivenciar o que está sendo observado e demonstrado, a partir do contato direto com a terra, com os animais e com as plantas ali existentes. Assim, atividades como segurar e/ou tocar determinados animais (coelhos, tartarugas, rãs, etc), o plantio de mudas, a colheita de algumas hortaliças e frutas, tirar leite da vaca, pegar os ovos no galinheiro, ‘confeccionar’ pãezinhos. Estas ações puderam ser constatadas durante a observação realizada com as três turmas de alunos.

Concomitante às atividades relacionadas a cada projeto, outras atividades de caráter mais recreativo também são desenvolvidas durante a visita das crianças à fazenda, tais como o *Pêndulo humano* (uma espécie de balanço, com dois extremos, onde é necessário embalar-se e alcançar a outra extremidade); *Pracinha* (com brinquedos de tora rústica, onde há uma casa na árvore e pontes suspensas); *Passeio no bosque* (realizam travessias nas *pontes suspensas*; brincam de pega-pega).

Para as crianças que permanecem o dia todo na propriedade, é oferecido almoço e dois lanches (10h da manhã e 15h da tarde). No cardápio constam alimentos produzidos, em sua grande maioria, na própria Fazenda.

5. AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AMBIENTAL

Conforme foi possível constatar nas análises realizadas, os projetos desenvolvidos na Fazenda Quinta da Estância Grande contemplam atividades que geralmente não fazem parte do cotidiano das crianças, sobretudo daquelas cujos pais residem em grandes cidades. A metodologia utilizada nessas propostas apresenta um caráter diferenciado, na medida em que relaciona teoria e prática num contexto que não é a sala de aula, permitindo às crianças uma interação maior com o meio rural, caracterizado por uma grande diversidade ambiental e social. Este fator é essencial no processo de aprendizagem, ainda mais por se tratar de crianças nessa faixa etária (quatro a seis anos de idade).

Segundo Medina e Santos (1999, p.40) “uma aprendizagem significativa se produz quando existe uma relação substancial, e não arbitrária, entre os novos conhecimentos e o que o aluno já sabe”, por isso a importância de estabelecer relações entre o que se pretende ensinar e o que a criança já tem conhecimento.

A legitimidade destas ações pedagógicas desenvolvidas na referida propriedade foram constatadas também nas entrevistas com os monitores que atuam no local. Conforme destacado pelos mesmos, este tipo de atividade é um modo muito eficiente das crianças estarem aprendendo sobre as questões ambientais, sobre a necessidade de conexão existente entre homem e natureza e isso faz com que se sintam muito mais motivados a trabalhar com educação ambiental.

No que diz respeito às especificidades de cada projeto analisado, o projeto Alimentação Saudável foi o que mais se destacou, por possibilitar às crianças o envolvimento com o processo seguido de inúmeras experiências concretas. Como exemplo, aponta-se a horta orgânica, compreendido como um local onde ocorre o contato direto com a terra, com os alimentos em sua origem, servindo como um laboratório vivo para diferentes aprendizagens.

Para Capra (2003, p.27), fundador do Centro para Alfabetização Ecológica, na Califórnia, “na horta, aprendemos sobre os ciclos alimentares e integramos os ciclos naturais dos alimentos aos nossos ciclos de plantio, cultivo, colheita, compostagem e reciclagem”. O autor destaca a importância dessa atividade para as crianças pequenas, sobretudo, por se tratar de uma atividade que exige movimento, ação e contato direto com o solo e com as coisas que crescem.

Em relação ao segundo projeto, ressalta-se que o contato com os animais é outra atividade bastante interessante, do ponto de vista pedagógico, uma vez que permite a

realização de uma experiência que muitas crianças jamais tiveram. Tal análise vai ao encontro do que propõe Muller (2000), quando sugere que ao se trabalhar os conhecimentos sobre os animais com as crianças pequenas, a abordagem seja feita a partir de um determinado espaço, de modo a permitir que a criança observe e perceba as relações de interdependência entre o homem, os outros seres vivos e o meio ambiente.

Ainda, de acordo com Nicolau (1987), as atividades que possibilitam às crianças agir sobre os objetos, podendo pegá-los, compará-los e estabelecer relações são essenciais para o desenvolvimento de determinadas habilidades futuras que serão muito importantes à sua vida e às aprendizagens subsequentes.

O estudo realizado, portanto, evidenciou um aspecto que em termos de teoria já foi reconhecido e comprovado. Isto é, as experiências práticas e vivências realizadas junto à natureza e ao meio rural são essenciais na realização de um trabalho que vise despertar nas crianças a sua sensibilidade e senso de responsabilidade social de cada um diante dos problemas ambientais atuais.

Porém, é importante ressaltar que para essas ações alcançarem resultados efetivos a longo prazo, é indispensável que os professores de Educação Infantil, responsáveis pelas turmas que visitam espaços como a Fazenda Quinta da Estância Grande, participem ativamente durante o passeio, no sentido de incentivar as crianças a questionarem e a expressarem suas opiniões. Para que depois disso, dêem continuidade ao trabalho iniciado pelos monitores da Fazenda.

Por fim, a realização desse tipo de atividades é de suma importância, contudo se não existir uma posterior intervenção, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o que foi vivenciado, esta experiência torna-se insuficiente para promover mudanças de determinados valores e atitudes relacionados ao ambiente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural pedagógico desenvolvido no recinto das propriedades rurais, a exemplo da Fazenda Quinta da Estância Grande, pode se constituir em um recurso eficaz na promoção da educação ambiental no contexto da Educação infantil. Tais atividades permitem às crianças vivências diferenciadas, envolvendo a observação e o contato, favorecendo a investigação e a experimentação através de situações reais.

Entretanto, para que essas atividades possam se tornar aprendizagens indelévels, favorecendo a formação de novos valores e uma mudança nos hábitos e atitudes dos sujeitos envolvidos, o ideal seria a realização de um projeto de cooperação entre escolas e a Fazenda. O projeto poderia realizar-se de forma contínua, tal como já é proposto em países Europeus, por exemplo, onde as propriedades rurais cada vez mais têm se destacado como um importante recurso pedagógico, que contribui não apenas para a aprendizagem das crianças, mas também, para a melhoria da saúde infantil a partir da introdução de hábitos alimentares mais saudáveis.

Por fim, sublinha-se que as potencialidades presentes nesta modalidade de turismo rural são diversas e englobam aspectos relacionados não apenas à educação e ao meio ambiente, mas também, à integração social e à valorização da cultura do homem do campo. O turismo rural pedagógico caracteriza-se como uma alternativa de desenvolvimento que incentiva o cuidado e a preservação dos recursos naturais e contribui para a ampliação do universo de conhecimento de crianças e adolescentes. Ele também possibilita o contato com diferentes culturas e costumes, aproximando pessoas, integrando campo e cidade e valorizando espaços antes configurados como lugares atrasados e sem perspectivas de desenvolvimento.

7. REFERÊNCIAS

ABRATURR / ECA Jr. **Roteiro do Turismo Rural do Estado de São Paulo**. 2005. Disponível em: <www.idestur.org.br/.../F_ROTEIRO_PEDAGOGICO_TURISMO_RURAL.pdf>. Acesso em novembro de 2010

BARCELOS, V. **Educação Ambiental, infância e imaginação**. QUAESTI: Revista de Estudos da Educação. v.1, n.1. Sorocaba, SP: Uneso, 1999.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 128p.

BRASIL, **Lei nº 9597, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

CAFFARELLI, J.; COQUILLAUD, M. S.; DANIEL, V.; THOU, M. **Créer une ferme pédagogique: de l'idée à la réalisation.** França: Educagri Editions, 2010.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21.** In. TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GURRIERI C. **Scuola in Fattoria: dal produttore al consumatore verso un consumo consapevole.** In: La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia. La documentazione dell'esperienza. v.2. Regione Sicilia/Arpa, 2008. Disponível em: <www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369_Fattorie_Didattiche.pdf> Acesso em julho de 2011.

HORA, A.S.S.; CAVALCANTI, K.B. **Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar.** In: REJOWSKI, M.; COSTA, B.K. (Orgs.). Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

HENN, R.; BASTOS, F. P. **Desafios ambientais na educação infantil.** Revista eletrônica de mestrado em educação ambiental, FURG/RS. v. 20, jan/jun. de 2008. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol20/art22v20.pdf>>. Acesso em 10 jan. de 2011.

KLEIN, A. **Educação Ambiental na Educação Infantil: um estudo de caso na Fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão/ RS.** 2007 Santa Maria: UFSM. Monografia de Especialização (Especialização em Educação Ambiental), 2007.

KROGH, E.; VERSTAD, B., NERGARD, T.; JOLLY, L.; PAROW, K. **The Farm as a Pedagogical Resource: an evaluation of the co-operation between agriculture and primary school in the county of Nord-Trondelag, Norway.** 6th European Symposium on Farming and Rural Systems Research and Extension. Vila Real, Portugal, 2004.

LEGAN, L. **A escola Sustentável: eco alfabetização pelo ambiente.** São Paulo: imprensa oficial, 2009.

LUPINI L., Diversifarm. Idee imprenditoriali innovative nell'agricoltura delle Marche, Tesi on Line, Associazione A. Bartola, Gennaio 2003. Disponível em <http://associazionebartola.univpm.it/publicazioni/raccolta_tesi/lupini.pdf> Acesso em julho de 2011.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MINISTÈRE DE L'EDUCATION NATIONALE. **Circulaire interministérielle du 5 avril 2001 sur les fermes pédagogiques.** França, 2001. Disponível em: <www.media.education.gouv.fr/file/EEDD/21/.../CFERMPEL_115217.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2011.

MULLER, J. Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: FAMURS, 2000.

NAPOLI, L. **A new reality for italian rural areas: Educational farms.** University of Salerno, Italy, 2006.

NICOLAU, M. L. M. **Educação Pré-Escolar: fundamentos e didática.** São Paulo: Ática, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

RISKU-NORJA, H.; KORPELA, E. School goes to the farm: conceptualisation of rural-based sustainability education. European Science Education Research Association (ESERA), 2009. Conference Istanbul, Turquia.
https://portal.mtt.fi/portal/page/portal/Maalleoppimaan/Frontpage/FarmsSchools/Publications/ESERA_31.8-4.9.09.pdf > Acesso em julho de 2011.

TEIXEIRA, A. R. ; WANDSCHEER, E. A. R. ; SOUZA, M. A Multifuncionalidade da Agricultura e a Contribuição Pedagógica do Turismo Rural. Revista de Extensão Rural, Santa Maria, v. 12, n. 1, 129-140, jan/ dez de 2005.